

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ATORES LOCAIS SOBRE A PRÁTICA DO TURISMO EM MARAGOGI/AL: ENTRE A PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE DO DESTINO TURÍSTICO

JOSIANE MARIA DE SANTANA MELO LINS¹

VANICE SANTIAGO FRAGOSO SELVA²

PATRÍCIA VERÔNICA PINHEIRO SALES LIMA³

ITAMAR JOSÉ DIAS E CORDEIRO⁴

DEYVISON BORGES DA SILVA⁵

EDUARDO JOSÉ MELO LINS⁶

Recebido em 07/03/2021

Aprovado em 30/04/2021

Resumo

Na praia alagoana de Maragogi, parte integrante da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, o turismo é uma atividade intensa onde a gestão municipal busca congrega a conservação e a preservação do meio ambiente. A visão da comunidade pode representar um elemento importante para o delineamento de estratégias de proteção ambiental e sobre a prática do turismo local. Esta pesquisa com uma abordagem qualitativa tem como objetivo identificar as percepções dos atores locais sobre a prática do turismo na APACC, tendo como referência a praia de Maragogi, Alagoas. Em novembro e dezembro de 2017 e dezembro de 2018, período da alta estação do turismo, foram aplicados questionários a 35 profissionais ocupados em meios de hospedagem e receptivos para saber o que pensam sobre a prática do turismo. Através do Discurso do Sujeito Coletivo foram

¹ Mestra. Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. josianemlins@hotmail.com

² Doutora. Professora da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. vanice.selva@gmail.com

³ Doutora. Professora da Universidade Federal do Ceará, Brasil. pvpslima@gmail.com

⁴ Doutor. Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. itamar_cordeiro@yahoo.com.br

⁵ Mestre. deyvisonborges@hotmail.com

⁶ Mestre. Doutorando em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. eduardojmlins@hotmail.com

obtidos 15 discursos de representação social. Os DSC mais representativos demonstram a necessidade de solução do esgoto a céu aberto, gestão dos resíduos sólidos e Resíduos da Construção Civil, ordenamento da orla, combate à edificação em mangues e maior controle da visitação às piscinas naturais constituídas por recifes, a serem considerados pela gestão local para a conservação, preservação ambiental e a sustentabilidade do turismo deste destino turístico. São recomendados esforços da gestão pública e iniciativa privada para a sensibilização ambiental em meios hoteleiros de menor porte (pousada e hostels), pois correspondem ao maior número de unidades de hospedagem e possuem maior carência de recursos financeiros para promoção de ações visando a conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Visão ambiental. Turismo. Maragogi/AL. APACC. Discurso do Sujeito Coletivo.

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF LOCAL ACTORS ON THE PRACTICE OF TOURISM IN MARAGOGI/AL: BETWEEN PRESERVATION, CONSERVATION AND THE SUSTAINABILITY OF TOURIST DESTINATION

Abstract

On the Alagoas beach of Maragogi, an integral part of the Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, tourism is an intense activity where municipal management seeks to bring together conservation and preservation of the environment. The vision of the community can represent an important element in the design of environmental protection strategies and the practice of local tourism. This research with a qualitative approach aims to identify the perceptions of local actors about the practice of tourism in APACC, having as reference the beach of Maragogi, Alagoas. In November and December 2017 and December 2018, the period of peak tourism season, questionnaires were applied to 35 professionals working in accommodation and receptive facilities to find out what they think about the practice of tourism. Through the Discurso do Sujeito Coletivo 15 speeches of social representation were obtained. The most representative DSC demonstrate the need for an open sewer solution, solid waste management and Civil Construction Waste, waterfront

planning, combating mangrove construction and greater control of visitation to natural pools consisting of reefs, to be considered by local management for conservation, environmental preservation and tourism sustainability in this tourist destination. Efforts by public management and private initiative are recommended to raise environmental awareness in smaller hotel environments (inns and hostels), as they correspond to the largest number of accommodation units and have a greater lack of financial resources to promote actions aimed at the conservation of the environment.

Keywords: Environmental vision. Tourism. Maragogi/AL. APACC. Discurso do Sujeito Coletivo.

INTRODUÇÃO

Conforme definição contida na Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), as áreas protegidas correspondem a uma área geograficamente definida, designada ou regulamentada e gerenciada para atingir os objetivos específicos de conservação (UN, 2020). Além disso, as áreas protegidas consistem em um espaço geográfico instituído por lei ou instrumento equivalente, adequadamente definido, que abrange as terras, as águas interiores e as águas costeiras e marinhas, reconhecidas, dedicadas e gerenciadas, visando alcançar a conservação da biodiversidade e das belezas paisagísticas, bem como a utilização sustentada dos ecossistemas e de seus recursos naturais a longo prazo, com serviços ecossistêmicos associados (CAVALCANTE; FURTADO, 2019).

O estabelecimento de áreas protegidas consiste na principal estratégia mundial visando a conservação da natureza (BUSHELL; BRICKER, 2016). No caso do Estado brasileiro, merecem destaque as Reservas Indígenas (RI), as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as Unidades de Conservação (UC), dentre outras tipologias de áreas protegidas.

No que se refere as UC's, estas compõem um Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), criado por meio da Lei Federal nº 9.985/2000 regulamentado pela Decreto nº 4.340/2002, representando a principal como também mais marcante política pública e alternativa brasileira de proteção e conservação da natureza e de seus recursos (TOFETI; CAMPOS, 2019). No SNUC são estabelecidas duas categorias principais de Unidades de Conservação, as áreas protegidas integrais, destinadas à preservação da biodiversidade, isoladas de interferências

antrópicas, e as áreas protegidas de uso sustentável, na qual é admitido o uso sustentável através de estratégias de gestão (FAGUNDES; VOGOT; MARCO JÚNIOR, 2016).

Dentre os doze tipos de Unidades de Conservação (UC) existentes no Brasil, as Áreas de Proteção Ambiental (APA) são espaços de uso sustentável mais permissivos, os quais em geral são extensos, verificam-se com certo grau de ocupação humana, com atributos bióticos, abióticos, estéticos e ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas (MESQUITA, 2018).

A Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (Figura 1), é uma UC marinha-costeira de uso sustentável, na qual são congregadas a conservação e a preservação de recifes. Na área é permitido o uso direto por meio da pesca, uso indireto através do turismo e pesquisa. Nessa área o turismo é desenvolvido em quatorze municípios litorâneos que a compõem, situados em Pernambuco e Alagoas sendo o município alagoano de Maragogi, depois de Maceió, o mais procurado pelos turistas ao longo do ano (ALAGOAS, 2015).

Ao analisar conflitos e busca de consensos para a sustentabilidade ambiental de territórios turísticos em área protegidas costeiras, Selva, (2019) chama a atenção para os usos dos atributos das Áreas de Proteção Ambiental (APAs) Marinhas, criadas para a conservação de processos naturais e da biodiversidade marinha, através da orientação, do desenvolvimento e da adequação das várias atividades humanas às características ambientais da área, tem-se intensificado práticas voltadas para o turismo e o lazer configurando-se territórios diferenciados.

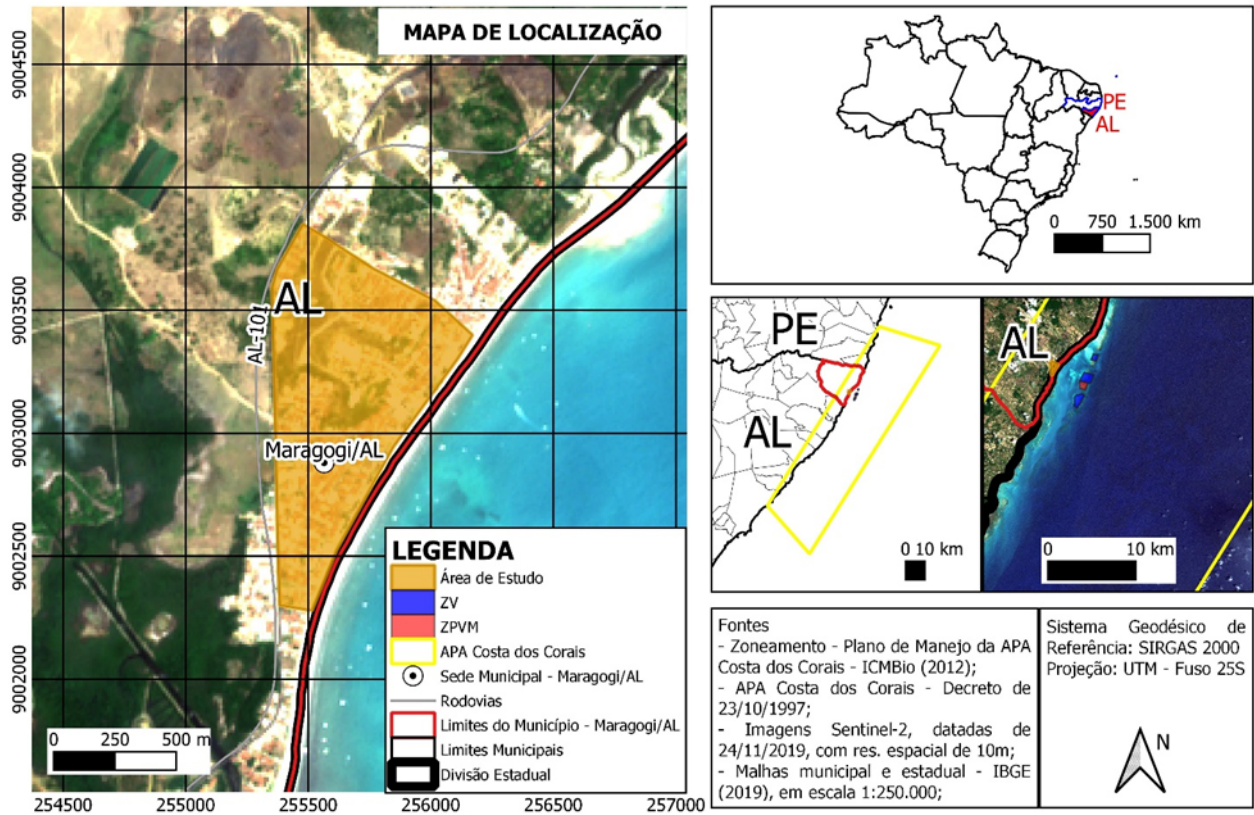


Figura 1. Localização da área de estudo na praia de Maragogi.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Carvalho e Bianchini (2012), apontam que Maragogi, em particular a praia homônima, parte integrante da APA Costa dos Corais, é carente de pesquisas primárias e descritivas, que visam o embasamento de estudos mais detalhados sobre o turismo regional e local e seus impactos sobre o meio ambiente e as comunidades, assim como a percepção destas sobre o uso dos ecossistemas. Do mesmo modo observa-se também a carência de estudos em Maragogi que tratem da percepção das comunidades abordando como o turismo que se realiza no contexto de uma área protegida.

A percepção ambiental de uma dada comunidade pode ser compreendida como o resultado da interação entre o homem e o meio ambiente, por meio de mecanismos perceptivos (visão, audição, tato, olfato e paladar), sendo a percepção influenciada pelos mecanismos cognitivos (cultura e grau de informações adquiridos pelas pessoas ao longo de sua existência), os quais

permitem a tomada de consciência do ambiente no qual o homem está inserido e, por conseguinte, dos cuidados necessários a sua proteção (FREITAS; MAIA, 2009).

Aponta Cantanhêde et al. (2018) que a percepção ambiental propicia o entendimento de como a comunidade enxerga as formas locais de exploração dos recursos naturais e os efeitos das ações antrópicas sobre o meio ambiente, bem como os benefícios e as adversidades derivados da conversação e da degradação da biodiversidade. Para Dictoro e Hanai (2017), a visão da comunidade a respeito de questões ambientais pode ser utilizada para a compreensão do nível de consciência deles e para o delineamento de estratégias públicas e privadas visando disciplinar as ações humanas e respectivas implicações sobre o meio ambiente. Paula, Silva e Gorayeb (2014) expressam que o estudo da percepção ambiental das comunidades é essencial à compreensão das relações existentes entre o meio social e a natureza, bem como ao entendimento das expectativas, satisfações, julgamentos e condutas dos sujeitos.

As comunidades por terem uma relação mais estreita com os recursos naturais do local, sob o ponto de vista econômico, sociológico e ecológico, sofrem e veem os impactos ambientais muito mais rapidamente do que os turistas e veranistas, visto que aqueles dependem diretamente dos recursos naturais para sua sobrevivência, em detrimento destes (DICTORO; HANAI, 2017).

Portando, o presente estudo qualitativo tem como propósito identificar as percepções dos atores locais sobre a prática do turismo na APA Costa dos Corais tendo como referência a praia de Maragogi, localizada no município de mesmo nome no estado de Alagoas.

Espera-se que, os dados primários apontados neste artigo possam trazer contribuições sobre o tema do turismo em áreas protegidas para o meio acadêmico, poder público e trade turístico e que possam revelar descobertas que podem ser úteis ao planejamento para o turismo sustentável em áreas protegidas e ao desenvolvimento de estudos mais detalhados sobre a dinâmica do turismo em Maragogi.

A APA COSTA DOS CORAIS

A Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), é a maior Unidade de Conservação (UC) federal marinha costeira do Brasil. É uma unidade de uso sustentável,

compreendendo a área costeira de 13 municípios distribuídos no Litoral Sul de Pernambuco (Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande) e o Litoral Norte de Alagoas (Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Passo de Camarajibe, São Luís de Quitunde, Barra de Santo Antônio, Paripueira e Maceió) (SANTOS, 2017). Possui uma área de mais de 400.000 hectares e extensão de cerca de 120 km de praias e mangues. Dentre os municípios abrangidos pela APACC, o município de Maragogi, depois de Maceió se destaca na atividade do turismo caracterizado principalmente com um turismo náutico de visitação às piscinas naturais no ambiente recifal, na altura da praia de Maragogi, localizada no centro da cidade de mesmo nome. De acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021), o município de Maragogi possui 33.032 habitantes, com um rendimento médio mensal de 1,8 salários mínimos, sendo a agricultura e o turismo as principais atividades econômicas.

A praia de Maragogi dista 115 km da capital alagoana (Maceió) e 130 km da capital pernambucana (Recife). Na cidade de Maragogi há uma concentração de hotéis, pousadas, restaurantes, receptivos turísticos, serviços de mergulho e passeios de bugre onde um número significativo de pessoas do município está empregada.

As práticas turísticas realizadas em Maragogi estão voltadas para o uso da água do mar (mergulho e passeios náuticos em diferentes tipos de embarcações, wind surf e visitas a área dos corais), com formas de organizações sociais para as práticas desenvolvidas, como associação de barqueiros, de catamarãs, de pousadas com o estabelecimento de limites controle do número de embarcações por dia, como medida de ordenamento de embarcações. (SELVA; SOUZA; GOUVEIA; SANTOS, 2016).

A APACC permaneceu 15 anos sem diretrizes oficiais para a promoção de ações para proteção do meio ambiente, tendo em vista que ela foi criada em 1997 e o Plano de Manejo foi aprovado e publicado em 2012, por força de exigência emanada do Ministério Público Federal (MPF). Tal morosidade impediu a adequada utilização da Unidade de Conservação (MESQUITA, 2018).

Segundo informações do ICMBio (2012), os conflitos e desequilíbrios ambientais em curso na área da APA Costa dos Corais, dentre os quais a falta de conhecimento, percepção e valorização ambiental relativa à existência da UC, o analfabetismo ambiental das comunidades

locais, o turismo predatório, as atividades recreativas desordenadas e a falta de um ordenamento dos diversos setores atuantes nesta região costeira vêm ocasionando a degradação dos recursos naturais. Ainda de acordo com o ICMBio (2012), levantamentos de dados que subsidiaram a elaboração do Plano de Manejo da APACC apontavam que há uma falta de conhecimento, percepção e valorização ambiental quanto à existência da Unidade de Conservação e seus objetivos. Nesse sentido necessário se faz buscar informações como essas comunidades enxergam esses conflitos e desequilíbrios no contexto da APACC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foram percorridas 6 etapas (Figura 2). De maneira similar à estratégia de estudo adotada por Carvalho e Bianchini (2012), para a consecução da pesquisa foi adotado como base os equipamentos hoteleiros localizados na orla marítima da cidade de Maragogi onde se concentram hotéis, pousadas, *hostels* (chamados aqui de empresas de hotelaria) e receptivos de turismo, pois o município de Maragogi é o polo indutor do turismo no Arranjo Produtivo Local da Costa dos Corais, consoante instituído pelo Sebrae Alagoas.

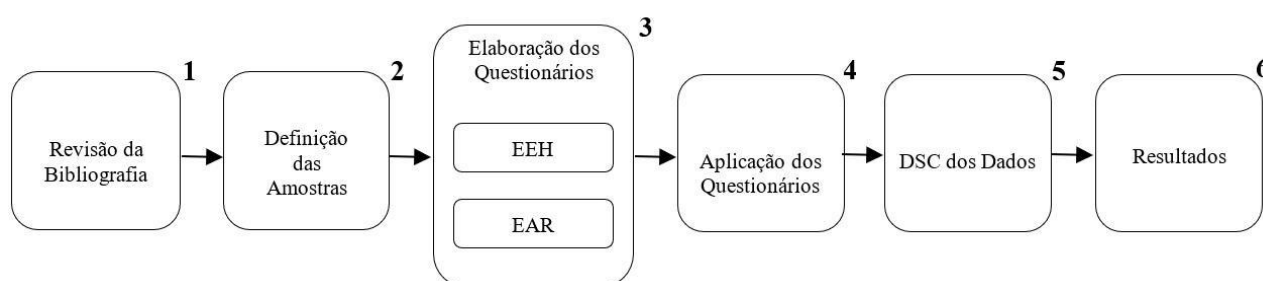


Figura 2. Caminho metodológico adotado para o desenvolvimento do estudo na APACC.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na etapa 1 foi realizada a revisão bibliográfica, através da consulta de dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e de periódicos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Google Scholar, Scielo e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC).

Na etapa 2, foram definidas 3 amostras para compor a pesquisa, que correspondem aos empregados ocupados em empresas de hotelaria - EEH (amostra 1 e amostra 2) e empregados de agências receptivas – EAR (amostra 3), sendo as amostras 1 e 3 coletadas em 2017 e a amostra 2 em 2018. As amostras 1 e 2 foram escolhidas por compreenderem os segmentos mais representativos da atividade turística, quais sejam hospedagem e receptivos, enquanto que em 2018 se restringiu a amostra 3, foi escolhida em função da indisponibilidade de respondentes que fazem parte dos receptivos.

Foram entrevistados um total de 33 EEH, especificamente, 11 pessoas em 2017 e 22 pessoas em 2018, à razão de um entrevistado por meio de hospedagem, e 2 EAR. A quantidade de profissionais entrevistados (35 pessoas), corresponde a 22,4% do total de profissionais (156 pessoas) ocupados nos meios de hospedagem visitados os quais foram declarados nos próprios locais visitados. O quantitativo de empregados foi declarado pelos gestores dos empreendimentos analisados. O número total de empregados em meios de hospedagem corresponde ao somatório da quantidade total de funcionários declarados em cada um dos meios de hospedagem visitados. Em seguida, na etapa 3 foram elaborados dois tipos de questionários semiestruturados: o primeiro direcionado aos EEH; e o segundo aos EAR. Os formulários contemplaram perguntas fechadas e abertas a respeito da visão dos atores da atividade turística, com destaque para as questões relacionadas à percepção quanto à conservação ambiental e à prática do turismo na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais.

Na etapa 4 foi efetuada a aplicação dos formulários através de entrevistas *in loco*. Nessa fase foram enfrentadas algumas dificuldades devido à indisponibilidade de tempo dos gestores, verificada durante a alta estação do turismo. Tais dificuldades também foram reportadas no estudo desenvolvido em Maragogi por Carvalho e Bianchini (2012), em particular na aplicação do instrumento de pesquisa junto aos hotéis de grande porte e *resorts* mais afastados do centro do município de Maragogi. Frente a estas dificuldades, foi adotada a mesma técnica utilizada na pesquisa desenvolvida por Carvalho e Bianchini (2012), qual seja o foco nos equipamentos hoteleiros de pequeno porte (pousadas, hotéis e *hostels*), localizados na praia de Maragogi e por conseguinte a exclusão do estudo dos meios de hospedagem de grande porte.

Os dados coletados, foram compilados na etapa 5 visando estruturá-los à construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com uso do *software* Microsoft Excel. Já na etapa 6 os resultados foram organizados por meio de um relatório síntese.

Abordagem para descrição e interpretação da visão dos atores locais

A representação social (RS) corresponde a um conjunto de pensamentos, ideias, crenças, opiniões, valores etc. derivados de interações sociais, comuns a um grupo de indivíduos, a qual também pode ser compreendida como a versão contemporânea do senso comum (JODELET, 2003; MOSCOVICI, 2012). As Representações Sociais, construídas pelo processo de produção do Discurso do Sujeito Coletivo, tomam a forma de depoimentos coletivos, que veiculam histórias coletivas relacionadas a um dado problema pesquisado (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2014). Segundo Oliveira, Strassburg e Piffer (2014) o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), é uma técnica de análise do material verbal, coletado por meio da aplicação de questionários, entrevistas etc., visando a obtenção de ideias centrais ou ancoragens, e respectivas expressões chave para a composição do discurso-síntese. Portanto, o DSC implica em fazer uma coletividade falar como se fosse um só indivíduo (LEFÈVRE, LEFÈVRE e MARQUES, 2007).

Nessa fase da pesquisa foram consideradas as amostras 1, 2 e 3, totalizando 35 dados. De maneira análoga à pesquisa desenvolvida por Otenio et al. (2014), cada respondente foi identificado por um código alfanumérico representativo, sendo uma letra representativa do tipo de equipamento turístico no qual trabalham os entrevistados (H = profissionais ocupados em meios de hospedagem e R = profissionais ocupados em receptivos), seguida de um número correspondente ao sujeito entrevistado (p.ex. 1 = primeiro entrevistado; 2 = segundo entrevistado; n = enésimo entrevistado).

As informações foram coletadas em forma de três perguntas abertas, das quais as respostas exigiram dos respondentes o uso de conhecimentos e sentimentos a respeito de aspectos ambientais observados na APA Costa dos Corais:

- Por que você considera importante preservar o meio ambiente?
- Qual a sua opinião a respeito dos cuidados com o meio ambiente na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais?

- Qual a sua sugestão para a melhoria dos cuidados com o meio ambiente na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais?

As respostas retratam a visão dos atores locais, ou ainda, uma representação social sobre a prática do turismo na praia de Maragogi, sob uma perspectiva de conservação do meio ambiente. Para cada uma das respostas individuais registradas nos formulários EEH e EAR, visando construir o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), foram percorridas as etapas enumeradas na Figura 3.

Após o registro cuidadoso de cada resposta individual no questionário (etapa “a”), foram selecionadas as expressões-chave, que correspondem às partes mais significativas do material verbal e revelam a essência do conteúdo do discurso (etapa “b”). Na etapa “c” foram destacadas as ideias centrais (síntese) das expressões-chave, reveladas na etapa anterior, que melhor descrevem os sentidos das respostas dadas e do conjunto de respostas de sentido semelhante ou complementar. Para Lefèvre e Lefèvre (2006), as ideias centrais podem ser definidas como a descrição precisa e direta dos significados do conjunto dos discursos que foram analisados e destacados nas suas expressões-chave.

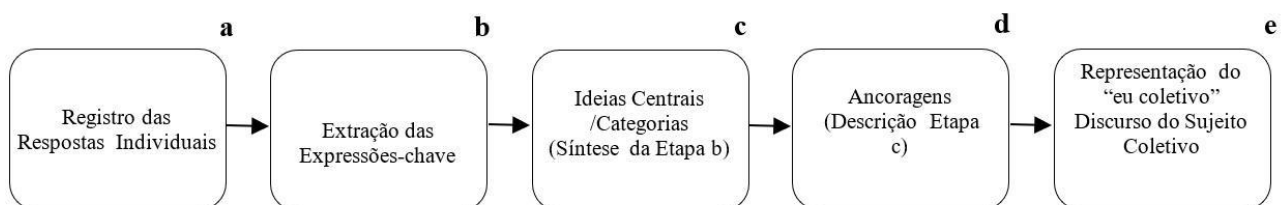


Figura 3. Etapas para descrição e interpretação da visão dos atores locais na APA Costa dos Corais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na etapa “d”, quando coube, foi desenvolvida uma descrição-síntese por meio das ancoragens, que correspondem às descrições das ideologias, valores e crenças, constantes no material verbal das respostas individuais ou agrupadas em forma de afirmações genéricas destinadas a enquadrar situações particulares (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2006). Por fim, na etapa “e” foi construído o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram obtidos a partir de uma amostra de profissionais que têm em média 4,5 anos de tempo de experiência com o turismo, o que permite inferir que a percepção dos mesmos tem um bom potencial de aderência à realidade das práticas do turismo verificadas na praia de Maragogi.

Visão Coletiva dos Atores Locais

O resultado qualitativo do estudo, por meio do DSC, é expresso na primeira pessoa do singular, composto pelas expressões-chave, que têm as ideias centrais ou ancoragens semelhantes (LEFÈVRE et al., 2002), com um número diverso de sujeitos, de maneira que o pensamento do grupo equivalha a um discurso individual-coletivo – a visão coletiva dos atores locais. Visando uma melhor didática, os resultados e a discussão, são apresentados para cada um dos três questionamentos estudados, e estão vinculados às respostas dos sujeitos da pesquisa. Cabe destacar, que cada sujeito pode ter colaborado com mais de uma categoria (Ideia Central) que integra o DSC.

Questionamento 1. Por que você considera importante preservar o meio ambiente?

A primeira pergunta permitiu captar a visão dos atores que operam o turismo em Maragogi, quanto ao viés ambiental arraigado na comunidade local. Há que se destacar duas peculiaridades, intrínsecas aos entrevistados, que têm bom potencial para ter influenciado nas respostas: trabalham em Maragogi; e moram, em quase a totalidade, próximo à Unidade de Conservação APACC.

O Discurso do Sujeito Coletivo foi construído, segundo os argumentos que compõem uma mesma categoria. A análise das ideias centrais, para cada uma das respostas registradas, permitiu a obtenção de 5 categorias (por que é bom para o turismo; porque é importante para o futuro; é uma questão de dependência e sobrevivência; porque a poluição nos afeta; porque o poder público; a coletividade têm o dever de defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado para

as presentes e futuras gerações) (Figura 4). Os valores entre parênteses correspondem ao percentual de sujeitos que contribuem com a ideia central constante no discurso, ou seja, a força ou intensidade da categoria.

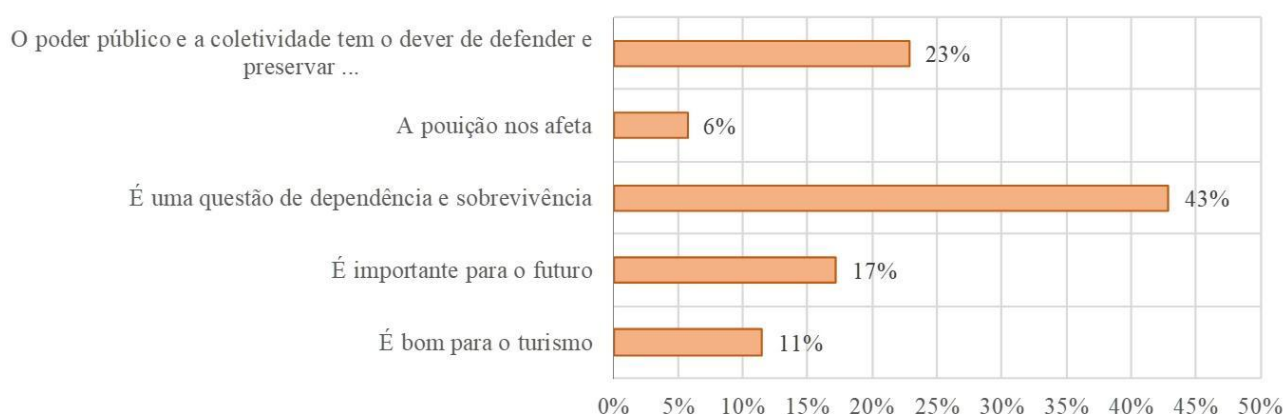


Figura 4. Categorias dos DSC para o Questionamento 1 e respectivo nível de compartilhamento da ideia central (intensidade).

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Porque é bom para o turismo (11%).

O DSC obtido para a primeira categoria do questionamento 1 sobre o dever de defender e preservar o ambiente corresponde ao detalhado no Quadro 1.

Quadro 1. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 1 do questionamento 1.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H2	Principalmente pela atividade do turismo.
2	H12	Porque é uma cidade turística, é preservar para continuar a atividade turística.
3	H17	Se não preservar, não haverá mais atividade turística.
4	H31	Porque você pode explorar com turismo. Para o turismo.
Discurso do Sujeito Coletivo		
“Principalmente pela atividade do turismo. Porque é uma cidade turística, é preservar para continuar a atividade turística. Se não preservar, não haverá mais atividade turística. Porque você pode explorar com turismo. Para o turismo.”		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Porque é importante para o futuro (17%).

Já as respostas obtidas para o questionamento 1, selecionadas segundo a categoria 2, referente a poluição, o Discurso do Sujeito Coletivo detalhado na Quadro 2.

Quadro 2. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 2 do questionamento 1.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H4	Por conta do nosso futuro.
2	H7	Pela importância para o nosso amanhã.
3	H22	Temos que deixar para o futuro.
4	H30	Cuidando do meio ambiente o terá para o resto da vida.
5	H32	Para ajudar gerações futuras .
6	H33	É o futuro, é vida.
7	R2	Se não preservarmos acaba.
Discurso do Sujeito Coletivo		
“Por conta do nosso futuro. Pela importância para o nosso amanhã. Temos que deixar para o futuro. Cuidando do meio ambiente o terá para o resto da vida. Para ajudar gerações futuras. É o futuro, é vida. Se não preservarmos acaba.”		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

É uma questão de dependência e sobrevivência (43%).

Para a categoria 3 do questionamento 1 sobre a dependência e sobrevivência o DSC é detalhado no Quadro 3.

Quadro 3. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 3 do questionamento 1.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H2	Sem meio ambiente não somos nada.
2	H3	Porque vivo disso, não só economicamente, mas ...
3	H5	De qualquer forma ajuda a sobrevivência.
4	H6	Dependo do meio ambiente e vivo do turismo.
5	H8	Para vivermos melhor.
6	H10	É importante para o mundo.
7	H18	Para o nosso próprio bem.
8	H20	Para não prejudicar.
9	H23	É necessário para a sobrevivência.
10	H24	Dependemos dele.
11	H26	Precisamos e necessitamos do meio ambiente.
12	H27	O meio ambiente é vida.
13	H29	Tudo depende do meio ambiente.
14	H31	Para manter o mundo.
Discurso do Sujeito Coletivo		

“Sem meio ambiente não somos nada. Porque vivo disso, não só economicamente, mas ... De qualquer forma ajuda a sobrevivência. Dependo do meio ambiente e vivo do turismo. Para vivermos melhor. É importante para o mundo. Para o nosso próprio bem. Para não prejudicar. É necessário para a sobrevivência. Dependemos dele. Precisamos e necessitamos do meio ambiente. O meio ambiente é vida. Tudo depende do meio ambiente. Para manter o mundo.”

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Porque a poluição nos afeta (6%).

Quadro 4. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 4 do questionamento 1.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H25	Porque a poluição ambiental nos afeta.
2	R1	Precisamos do meio ambiente limpo.
Discurso do Sujeito Coletivo		
“Porque a poluição ambiental nos afeta. Precisamos do meio ambiente limpo.”		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Ancoragem: Porque o poder público e a coletividade têm o dever de defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações (Art. 225 da CF) (23%).

Quadro 5. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 5 do questionamento 1.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H1	Por várias questões, pela influência do homem, pela conscientização.
2	H9	Para conservar os peixes.
3	H11	Porque é o dever.
4	H13	Para manter, para preservar.
5	H15	Porque é bom para a vida, para todos nós, para a natureza, para os filhos.
6	H28	Para preservar a natureza.
7	H32	Para ajudar gerações futuras.
8	R1	Precisamos do meio ambiente limpo.
Discurso do Sujeito Coletivo		
“Por várias questões, pela influência do homem, pela conscientização. Para conservar os peixes. Porque é o dever. Para manter, para preservar. Porque é bom para a vida, para todos nós, para a natureza, para os filhos. Para preservar a natureza. Para ajudar gerações futuras. Precisamos do meio ambiente limpo.”		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

O discurso com maior força (43%) “É uma questão de dependência e sobrevivência” revela a predominância da visão coletiva relativa à dependência do meio ambiente para a sobrevivência dos atores locais, em uma clarividente demonstração de tomada de consciência dos sujeitos.

O segundo discurso mais intenso (23%) “O poder público e a coletividade têm o dever de defender e preservar...” está ancorado no princípio constitucional entabulado no caput do artigo 225 da Constituição Federal, o qual estabelece o dever da comunidade defender e preservar o meio ambiente. Tal contexto, demonstra um adequado grau de maturidade dos profissionais, no tocante às responsabilidades legais de defesa e preservação do meio ambiente.

O terceiro discurso mais forte (17%) “Porque é importante para o futuro” revela que os atores locais veem o meio ambiente e o futuro como algo indissociável. É possível observar no quarto discurso mais intenso (11%) “Porque é bom para o turismo” que os empregados são conscientes da necessidade de coexistência entre a preservação do meio ambiente e a atividade turística.

Por fim, o quinto discurso com maior força (6%) “Porque a poluição nos afeta”, demonstra que os atores locais estão atentos aos problemas de poluição do meio ambiente, verificados na área protegida costeira integrada pela praia de Maragogi.

Questionamento 2. Qual a sua opinião a respeito dos cuidados com o meio ambiente na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais no município de Maragogi?

O segundo questionamento mostra a visão dos sujeitos que fazem a atividade turística na praia de Maragogi a respeito das condições atuais dos cuidados com o meio ambiente no destino turístico. Foi possível identificar duas gradações de cuidados com o meio ambiente: ruim ou péssimo; e bom ou regular. Logo, observado o discurso de cada sujeito, e analisadas as Ideias Centrais, foram obtidas 5 categorias (Ruim ou péssimo, por conta da presença de esgoto a céu aberto; Ruim ou péssimo, por conta de irregularidades no uso e ocupação do solo urbano (orla); Ruim ou péssimo, devido à grande quantidade de pessoas que exploram o local; Ruim ou péssimo,

por conta do lixo e problemas na limpeza urbana; Bom ou regular, frente à adequada atuação do poder público) (Figura 5).

Todos os problemas evidenciados nos discursos (esgoto, lixo, quantidade de pessoas/capacidade de carga, e uso e ocupação do solo), já haviam sido apontados e classificados no Plano de Manejo da APA Costa dos Corais, como fraquezas ou pontos fracos a serem superados (ICMBIO, 2012). Contudo, com base nos resultados obtidos do questionamento 2, é possível compreender, que transcorridos mais de 15 anos da edição do Plano de Manejo, os problemas permanecem intensos e no aguardo de soluções ambientalmente adequadas.

Ruim ou péssimo, por conta da presença de esgoto a céu aberto (23%).

Quadro 6. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 1 do questionamento 2.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H3	Esgoto nas praias.
2	H4	Desorganizado.
3	H8	Ruim.
4	H14	É necessário mais apoio do ICMBio e fiscalização da prefeitura.
5	H15	Ruim.
6	H16	Péssimo, pois há falta de conscientização e esgoto nas praias.
7	H17	Péssimo.
8	H18	Ruim, pois tem muita poluição.
9	H19	Médio, pois tem esgoto a céu aberto.
10	H24	Precária, pois tem as questões de saneamento, esgoto que vai para praia.
11	H26	Ruim, precisa melhorar a questão do esgoto aberto.
12	H30	É defasado por conta da falta de educação ambiental, pois há muita poluição, principalmente no final de semana, o esgoto aberto.
Discurso do Sujeito Coletivo		
<p>“Esgoto nas praias. Desorganizado. Ruim. É necessário mais apoio do ICMBio e fiscalização da prefeitura. Ruim. Péssimo, pois há falta de conscientização e esgoto nas praias. Péssimo. Ruim, pois tem muita poluição. Médio, pois tem esgoto a céu aberto. Precária, pois tem as questões de saneamento, esgoto que vai para praia. Ruim, precisa melhorar a questão do esgoto aberto. É defasado por conta da falta de educação ambiental, pois há muita poluição, principalmente no final de semana, o esgoto aberto.”</p>		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Ruim ou péssimo, por conta de irregularidades no uso e ocupação do solo urbano (orla) (13%).

Quadro 7. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 2 do questionamento 2.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H4	Desorganizado.
2	H8	Ruim.
3	H14	É necessário mais apoio do ICMBio e fiscalização da prefeitura.
4	H15	Ruim.
5	H17	Péssimo.
6	H21	Ruim, pois tem muitos bares na praia.
7	H23	Precária, pois há ônibus de excursões dentro da orla aos domingos.
Discurso do Sujeito Coletivo		
“Desorganizado. Ruim. É necessário mais apoio do ICMBio e fiscalização da prefeitura. Ruim. Péssimo. Ruim, pois tem muitos bares na praia. Precária, pois há ônibus de excursões dentro da orla aos domingos.”		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Ruim ou péssimo, devido à grande quantidade de pessoas que exploram o local (19%).

Quadro 8. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 3 do questionamento 2.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H4	Desorganizado.
2	H8	Ruim.
3	H12	É necessário mais fiscalização, pois há elevada quantidade de pessoas.
4	H14	É necessário mais apoio do ICMBio e fiscalização da prefeitura.
5	H15	Ruim.
6	H17	Péssimo.
7	H23	Precária, pois aos domingos há maior concentração de turistas em excursões.
8	H24	Precária, pois tem a questão das embarcações.
9	R1	Bom, mas deve diminuir a quantidade de visitas às piscinas naturais.
10	R2	Tem que melhorar muito, pois falta fiscalização, há exploração indevida de embarcações sem licenciamento, pirataria.
Discurso do Sujeito Coletivo		
“Desorganizado. Ruim. É necessário mais fiscalização, pois há elevada quantidade de pessoas. É necessário mais apoio do ICMBio e fiscalização da prefeitura. Ruim. Péssimo. Precária, pois aos domingos há maior concentração de turistas em excursões. Precária, pois tem a questão das embarcações. Bom, mas deve diminuir a quantidade de visitas às piscinas naturais. Tem que melhorar muito, pois falta fiscalização, há exploração indevida de embarcações sem licenciamento, pirataria.”		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Ruim ou péssimo, por conta do lixo e problemas na limpeza urbana (21%).

Quadro 9. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 4 do questionamento 2.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H4	Desorganizado.
2	H8	Ruim.
3	H15	Ruim.
4	H17	Péssimo.
5	H18	Ruim, pois tem muita poluição.
6	H27	Deixa muito a desejar, por conta da limpeza.
7	H28	Melhorar a limpeza, aumentar a limpeza.
8	H29	Há ausência da intervenção do poder público, por conta do lixo existente, precisa investir na sensibilização ambiental.
9	H30	É defasado por conta da falta de educação ambiental, pois há muita poluição, principalmente no final de semana, os resíduos sólidos.
10	H31	. Razoável, por conta do lixo.
11	H32	É bom, mas precisa melhorar limpeza.
Discurso do Sujeito Coletivo		
<p>“Desorganizado. Ruim. Ruim. Péssimo. Ruim, pois tem muita poluição. Deixa muito a desejar, por conta da limpeza. Melhorar a limpeza, aumentar a limpeza. Há ausência da intervenção do poder público, por conta do lixo existente, precisa investir na sensibilização ambiental. É defasado por conta da falta de educação ambiental, pois há muita poluição, principalmente no final de semana, os resíduos sólidos. Razoável, por conta do lixo. É bom, mas precisa melhorar limpeza.”</p>		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Bom ou regular, frente à adequada atuação do poder público (23%).

Quadro 10. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 5 do questionamento 2.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H1	A prefeitura e o ICMBio tem cuidado e tem feito o seu papel.
2	H2	As pessoas preservam mais por conta da fiscalização.
3	H5	Regular.
4	H6	Bom.
5	H7	Regular.
6	H9	Regular.
7	H11	Organizado.
8	H13	Bom.
9	H20	Regular.
10	H22	Regular.
11	H25	Bom, porque a prefeitura está tentando resolver a questão do esgoto e a questão das embarcações.
12	H33	Razoável, pois o Instituto do Meio Ambiente e ICMBio, faz um trabalho de educação, sensibilização, porém a prefeitura não tem nenhum trabalho.
Discurso do Sujeito Coletivo		

“A prefeitura e o ICMBio tem cuidado e tem feito o seu papel. As pessoas preservam mais por conta da fiscalização. Regular. Bom. Regular. Regular. Organizado. Bom. Regular. Regular. Bom, porque a prefeitura está tentando resolver a questão do esgoto e a questão das embarcações. Razoável, pois o Instituto do Meio Ambiente e ICMBio, faz um trabalho de educação, sensibilização, porém a prefeitura não tem nenhum trabalho.”

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Os dois discursos mais intensos (23%) “Bom ou regular, frente à adequada atuação do poder público” e “Ruim ou péssimo, por conta da presença de esgoto a céu aberto” (Figura 5), demonstram uma clara divisão da visão compartilhada pelos atores locais. O discurso positivo, demonstra uma satisfação com as ações promovidas pelo poder público. O discurso negativo, sinaliza o problema relativo ao esgoto descarregado a céu aberto na Praia de Maragogi.



Figura 5. Categorias dos DSC para o Questionamento 2 e respectivo nível de compartilhamento da ideia central (intensidade).

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os outros três discursos são opiniões que demonstram que a comunidade local está consciente dos problemas mais latentes encontrados na praia de Maragogi correspondem a problemas facilmente identificados, em uma breve visita in loco.

Todos os problemas evidenciados nos discursos (esgoto, lixo, quantidade de pessoas/capacidade de carga, e uso e ocupação do solo), já haviam sido apontados e classificados no Plano de Manejo da APA Costa dos Corais, como fraquezas ou pontos fracos a serem superados (ICMBIO, 2012). Contudo, com base nos resultados obtidos do questionamento 2, é possível compreender, que transcorridos mais de 15 anos da edição do Plano de Manejo, os problemas permanecem intensos e no aguardo de soluções ambientalmente adequadas.

Questionamento 3. Qual a sua sugestão para a melhoria dos cuidados com o meio ambiente na Área de Proteção Ambiental Costa do Corais no município de Maragogi?

O terceiro e último questionamento analisado, de caráter propositivo, corresponde a ações e providências sugeridas pelos atores locais, visando o aprimoramento dos cuidados com o meio ambiente na área protegida costeira da praia de Maragogi.

Os Discursos do Sujeito Coletivo síntese, foram construídos segundo 5 categorias (Resolver o problema relativo ao esgoto a céu aberto na praia; Disposição ambientalmente adequada dos resíduos sólidos urbanos e Resíduos de Construção Civil; Sensibilização ambiental dos turistas, profissionais do trade turístico, comunidade local etc; Fiscalização do poder público para cumprimento das normas de uso e ocupação do solo; Fiscalização do poder público para ordenamento das atividades turísticas na orla marítima) (Figura 6).

Resolver o problema relativo ao esgoto a céu aberto na praia (24%).

Quadro 11. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 1 do questionamento 3.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H1	Esgoto que vai para praia.
2	H8	A questão de saneamento e a presença na praia.
3	H16	Ações para melhorar o esgoto nas praias.
4	H17	Esgoto que vai para a praia.
5	H18	A questão de saneamento
6	H19	Esgoto na praia, saneamento básico.
7	H21	Saneamento, pois o esgoto vai para o mar sem nenhum tratamento.
8	H22	Principalmente a questão do saneamento, pois não existe saneamento básico no centro da cidade.
9	H24	Desviar a questão do esgoto, para não ser na praia.
10	H25	A questão do esgoto.

11	H26	A questão do esgoto.
Discurso do Sujeito Coletivo		
<p>“Esgoto que vai para praia. A questão de saneamento e a presença na praia. Ações para melhorar o esgoto nas praias. Esgoto que vai para a praia. A questão de saneamento. Esgoto na praia, saneamento básico. Saneamento, pois o esgoto vai para o mar sem nenhum tratamento. Principalmente a questão do saneamento, pois não existe saneamento básico no centro da cidade. Desviar a questão do esgoto, para não ser na praia. A questão do esgoto. A questão do esgoto.”</p>		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Disposição ambientalmente adequada dos resíduos sólidos urbanos e Resíduos de Construção Civil (16%).

Quadro 12. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 2 do questionamento 3.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H5	Melhorar o lixo direto na praia.
2	H11	Mais locais para jogar o lixo.
3	H15	Multar para o lixo na praia e outras ações do homem.
4	H16	Preservar as praias, pois a maioria das pessoas vem com muito lixo nessa época nas praias.
5	H31	Melhorar a limpeza.
6	H32	Limpeza.
7	H33	Excursões deveriam ter limite, principalmente aos domingos, por conta do lixo gerado.
Discurso do Sujeito Coletivo		
<p>“Melhorar o lixo direto na praia. Mais locais para jogar o lixo. Multar para o lixo na praia e outras ações do homem. Preservar as praias, pois a maioria das pessoas vem com muito lixo nessa época nas praias. Melhorar a limpeza. Limpeza. Excursões deveriam ter limite, principalmente aos domingos, por conta do lixo gerado.”</p>		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Sensibilização ambiental dos turistas, profissionais do trade turístico, comunidade local etc (18%).

Quadro 13. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 3 do questionamento 3.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H2	As pessoas precisam ter mais consciência do uso.
2	H6	A educação da própria população.
3	H7	Meio de comunicação em relação aos turistas, as questões de instruções sobre preservação e educação.
4	H23	Capacitação para toda a população.
5	H29	Educação ambiental dos próprios moradores.
6	H30	Trabalho em conjunto do município e empresas do ramo de hotelaria.

7	H31	A própria população que suja, sensibilização da população local.
8	R1	Mais orientação, panfletagem e diálogo com turistas.
Discurso do Sujeito Coletivo		
<p>“As pessoas precisam ter mais consciência do uso. A educação da própria população. Meio de comunicação em relação aos turistas, as questões de instruções sobre preservação e educação. Capacitação para toda a população. Educação ambiental dos próprios moradores. Trabalho em conjunto do município e empresas do ramo de hotelaria. A própria população que suja, sensibilização da população local. Mais orientação, panfletagem e diálogo com turistas.”</p>		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Fiscalização do poder público para cumprimento das normas de uso e ocupação do solo (4%).

Quadro 14. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 4 do questionamento 3.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H5	Melhorar a invasão de casas.
2	H13	A questão dos mangues, estão construindo muitas casas na área de mangues, estão invadindo na madrugada.
Discurso do Sujeito Coletivo		
<p>“Melhorar a invasão de casas. A questão dos mangues, estão construindo muitas casas na área de mangues, estão invadindo na madrugada.”</p>		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

Fiscalização do poder público para ordenamento das atividades turísticas na orla marítima (38%).

Quadro 15. Sujeitos, ideias centrais e DSC para categoria 5 do questionamento 3.

Id	Sujeito	Ideia Central das Respostas Individuais
1	H4	A questão dos Buggys.
2	H9	A orla é muito fechada, não tem espaço para o turista andar, são os restaurantes na orla.
3	H10	Melhorar a praia.
4	H11	Mais placas e vigilante.
5	H12	Mais fiscalização.
6	H20	Cuidado com a cidade, com as pessoas.
7	H21	Bares na praia.
8	H24	Nova urbanização.
9	H25	A questão das embarcações.
10	H26	Uma marina para colocar os barcos, que toma a paisagem e que contribui pra poluir o mar.
11	H27	Mutirão de limpeza no mar.

12	H28	Deveria haver fiscalização, a questão dos empresários, o comércio faz o que quer, a população ocupa as calçadas, que dificulta a passagem de pedestres, falta de acessibilidade por isso.
13	H29	Fiscalização.
14	H31	Melhorar a organização.
15	R1	Fiscalização nas piscinas não legalizadas.
16	R2	Mais fiscalização.
Discurso do Sujeito Coletivo		
<p>“A questão dos Buggys. A orla é muito fechada, não tem espaço para o turista andar, são os restaurantes na orla. Melhorar a praia. Mais placas e vigilante. Mais fiscalização. Cuidado com a cidade, com as pessoas. Bares na praia. Nova urbanização. A questão das embarcações. Uma marina para colocar os barcos, que toma a paisagem e que contribui pra poluir o mar. Mutirão de limpeza no mar. Deveria haver fiscalização, a questão dos empresários, o comércio faz o que quer, a população ocupa as calçadas, que dificulta a passagem de pedestres, falta de acessibilidade por isso. Fiscalização. Melhorar a organização. Fiscalização nas piscinas não legalizadas. Mais fiscalização.”</p>		

Fonte: Pesquisa direta (2017; 2018)

O discurso com maior força (38%) “Fiscalização do poder público para ordenamento das atividades turísticas na orla marítima”, revela a necessidade de ações pelo poder público e sociedade civil organizada, visando o ordenamento da atividade turística em Maragogi.

O segundo discurso mais intenso (24%) “Resolver o problema relativo ao esgoto a céu aberto na praia”, reflete a visão popular da urgência de solucionar um problema facilmente visualizado pelos atores do turismo, que orbitam em Maragogi. É provável, que o saneamento básico do destino turístico, seja o ponto fraco que mais demandará o investimento de recursos financeiros. No entanto, certamente, é uma das ações mais importantes para a proteção do meio ambiente da APACC.

O terceiro discurso síntese mais forte (18%) “Sensibilização ambiental dos turistas, profissionais do trade turístico, comunidade local etc.”, enfatiza a necessidade de investimento em ações, no campo da Educação Ambiental e de sensibilização das pessoas.

O quarto DSC mais intenso (16%) “Disposição ambientalmente adequada dos resíduos sólidos urbanos e RCC”, retrata um outro problema de fácil detecção na praia de Maragogi, uma vez que em um curto percurso de contemplação das paisagens locais, é possível localizar pontos de descarte irregular de resíduos sólidos urbanos e Resíduos de Construção Civil.

O quinto discurso mais forte (4%) “Fiscalização do poder público para cumprimento das normas de uso e ocupação do solo” (Figura 6), permite compreender que a construção civil tem sido uma das principais atividades responsável por impactos negativos no meio ambiente, além da atividade turística em si, cujas consequências podem ser a extinção de bosques de manguezais e o estreitamento da faixa de areia da praia de Maragogi, dentre outras consequências.

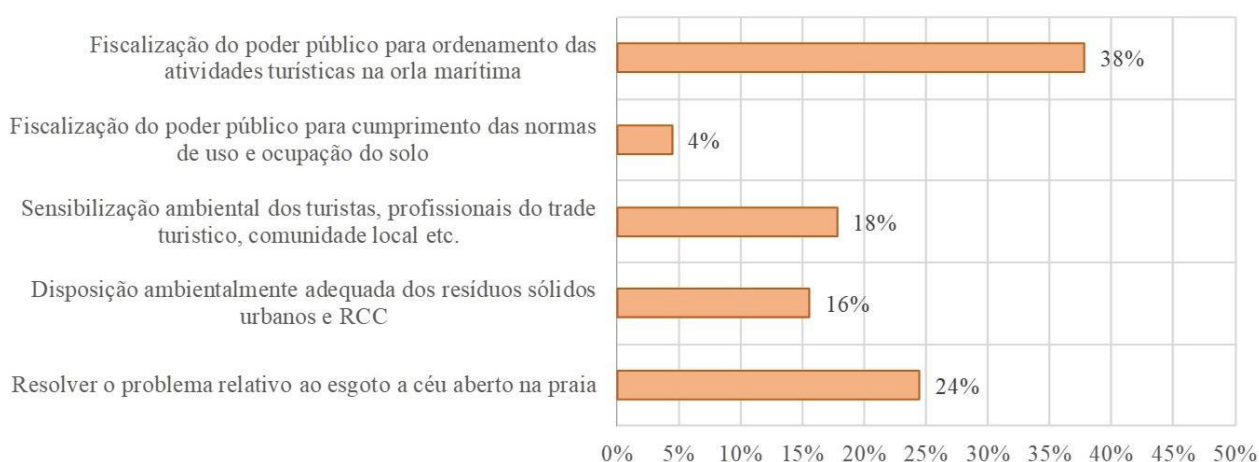


Figura 6. Categorias dos DSC para o Questionamento 3 e respectivo nível de compartilhamento da ideia central (intensidade).

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Em síntese, as representações sociais com maior nível de compartilhamento permitem encerrar que os profissionais ocupados em meios de hospedagem e agências receptoras consideram o ecossistema importante para sua sobrevivência, no entanto, consideram os cuidados com o meio ambiente em Maragogi ruins ou regulares, por conta da presença de esgoto a céu aberto, embora julguem a atuação do poder público boa ou regular, bem como propõem a resolução deste problema de saneamento básico e ainda o aumento da fiscalização do poder público visando o ordenamento da atividade turística na orla marítima.

CONCLUSÃO

A análise das representações sociais apontou que a conservação do meio ambiente é considerada uma questão de dependência e sobrevivência por 43% dos sujeitos. A visão da comunidade revela que os cuidados com o meio ambiente em Maragogi, segundo as ações promovidas pelo poder público, são bons ou regulares para 23% dos entrevistados, ou ainda, ruim ou péssimo segundo 23% dos respondentes, especificamente por conta do esgoto a céu aberto verificado no destino turístico.

Os atores locais sugeriram diversas ações e providências para a melhoria dos cuidados com o meio ambiente na praia de Maragogi, dentre as quais merecem destaque: solução dos problemas relacionados ao esgoto a céu aberto; disposição ambientalmente adequada dos resíduos sólidos urbanos e Resíduos da Construção Civil; sensibilização ambiental dos turistas, profissionais do *trade* turístico e comunidade local; fiscalização do poder público para o controle do uso e ocupação do solo; e ações do poder público para o ordenamento das atividades turísticas na orla marítima.

Além disso, é possível compreender que os impactos negativos podem ser superados por meio: (i). Da implantação, através de ações do poder público, de Sistema de Esgotamento Sanitário, visando eliminar os pontos de descarga de esgoto a céu aberto na praia de Maragogi; (ii). Disposição e manutenção, pelo poder público, de sistema para coleta, e recebimento, triagem e destinação final de resíduos sólidos urbanos e Resíduos da Construção Civil, oriundos de pequenos geradores, bem como fomentar o comprometimento dos geradores para o manejo ambientalmente adequado dos resíduos; (iii). Oferecimento aos turistas, profissionais do *trade* turístico, comunidade local etc. de comunicação para a sensibilização ambiental, com o objetivo de potencializar a preservação do meio ambiente da APA Costa dos Corais; (iv). Intensificação da fiscalização pelo poder público, objetivando o cumprimento das normas de uso e ocupação do solo na praia de Maragogi; (v). Reforçar a fiscalização e ações do poder público objetivando maior eficiência no ordenamento das atividades turísticas na orla marítima da praia de Maragogi, especificamente nas porções terrestre e marítima (p.ex. a construção de uma marina para ancoragem das embarcações, demolição de edificações construídas dentro de bosques de manguezais, controle de visitas às piscinas de naturais e monitoramento contínuo dos recifes de corais etc.).

Os esforços da gestão pública e da iniciativa privada para a sensibilização ambiental devem priorizar os equipamentos hoteleiros, em particular aqueles de pequeno porte, a exemplo das pousadas e *hostels*, uma vez que correspondem ao maior número de meios de hospedagem localizados nas proximidades da APA Costa dos Corais, bem como implicam naqueles que possuem uma maior carência de recursos financeiros para a promoção de tais ações de conservação do meio ambiente.

Estudos futuros podem incluir os equipamentos hoteleiros de maior porte, não abordados nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

Aos moradores e proprietários dos meios de hospedagem e receptivos, situados na praia de Maragogi, pelo tempo e atenção voluntariamente dispensados.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio SEPLAG. **Proposta para o desenvolvimento de um turismo sustentável em Alagoas**. Maceió, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Available in: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Accessed: May 13, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002**. Available in: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4340.htm>. Accessed: May 13, 2020.

BUSHELL, R.; BRICKER, K. Tourism in protected areas: Developing meaningful standards. **Tourism and Hospitality Research**, v. 17, 2016. <https://doi.org/10.1177/1467358416636173>

CANTANHÊDE, L.G.; PEREIRA, L. R. M.; VERAS, P. F.; SILVA, W. B. T.; CARVALHO-NETA, R. N. F.; ALMEIDA, Z. S. Environmental perception of fishermen: use and conservation of fisheries resources. **Biota Neotropica**, v.18, 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2017-0510>

CARVALHO, R. C.; BIANCHINI, I. M. E. O Perfil dos Meios de Hospedagem de Maragogi-AL: Principais Resultados e Desafios de Pesquisa. In: IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais ...** São Paulo, 2012.

CAVALCANTE, M. B.; FURTADO, E. M. Viagens à natureza: um olhar sobre o turismo em unidades de conservação. In: COSTA, A. A.; FURTADO, E. M. (Org). **Dinâmica Territorial Urbana, Turismo e Meio Ambiente**. Natal: EDUFRN, 2019.

DICTORO, V. P.; HANAI, F. Y. A percepção dos impactos socioambientais no rio São Francisco sob a ótica dos ribeirinhos e moradores locais de Pirapora-MG. **Ra'eGa**, v. 40, p. 195-210, 2017.

<https://doi.org/10.5380/raega.v40i0.46307>

FAGUNDES, C. K.; VOGT, R. C.; MARCO JÚNIOR, P. Testing the efficiency of protected áreas in the Amazon for conserving freshwater turtles. **Diversity and Distributions**, v. 22, 2016.

<https://doi.org/10.1111/ddi.12396>

FREITAS, J. R. S. R.; MAIA, K. M. P. Um estudo da Percepção Ambiental entre alunos do Ensino de Jovens e Adultos e 1º ano do ensino médio da fundação de ensino de Contagem (FUNEC) - MG. **Sinapse Ambiental**, p. 52-77, 2009.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais**. Tamandaré, 2012.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. **Presses Universitaires de France**, v. 7, 2003. <https://doi.org/10.3917/puf.jodel.2003.01>

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: Representações Sociais e Intervenções Comunicativas. **Contexto Enferm**, v. 23, 2014.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; MARQUES, M. C. C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto organização. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 2007.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**, v.10, p.517 - 524, 2006. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200017>

LEFÈVRE, A. M. C.; LEFÈVRE, F.; CARDOSO, M. R. L.; MAZZA, M. M. P. R. Assistência Pública à Saúde no Brasil: Estudo de Seis Ancoragens. **Saúde e Sociedade**, n. 11, 2002.

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000200004>

- MESQUITA, J. L. **APA Costa dos Corais**. Available in: <<https://marsemfim.com.br/apa-costa-dos-corais/>>. Accessed: October 20, 2018.
- MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, N. M.; STRASSBURG, U.; PIFFER, M. Notas Sobre Métodos Qualitativos em Ciências Sociais. In: III Congresso Brasileiro em Gestão de Negócios. **Anais ...** Paraná: UNIOESTE, 2014.
- OTENIO, M. H.; SANTOS, G. M.; GALVÃO, D. F.; DUPAS, F. A.; ASSAD, M. L. R. C. L. Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo na Representação Social da Bacia Hidrográfica. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 36, 2014.
- PAULA, E. M. S.; SILVA, E. V.; GORAYEB, A. Percepção ambiental e dinâmica geocológica: Premissas para o planejamento e gestão ambiental. **Soc. & Nat.**, v. 26, 2014. <https://doi.org/10.1590/1982-451320140309>
- SANTOS, Emily Cabral Silva. **Governança na gestão de territórios turísticos em área protegida**. Recife, PE, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- SELVA, V. S. F. Territórios Turísticos em Área Protegidas Costeiras: conflitos e busca de consensos para a sustentabilidade ambiental. In: CURY, M. J. F.; MAGANI, E.; CARVALLHO, R. de C. P. de. **Ambiente e território: Abordagens e transformações sociais**. Foz de Iguaçu, 2019.
- SELVA, V. S. F.; SOUZA, C. N.; GOUVEIA, R. L.; SANTOS, E. C. da S. Práticas turísticas em áreas protegidas: um olhar sobre a Área de Proteção Ambiental - APA Costa dos Corais, Brasil. In: SEABRA, G. (Org.) **TERRA. Paisagens, Solos, Biodiversidade e os Desafios para um Bom Viver**. Ituiutaba, MG: Editora barlavento, 2016.
- TOFETI, A. R.; CAMPOS, N. Unidades de Conservação e o território no Brasil: estudos de caso em quatro biomas. **Sociedade & Natureza**, v. 31, 2019.
- UN - The United Nations. **Convention on Biological Diversity**. Available in: <<https://www.cbd.int/doc/legal/cbd-en.pdf>>. Accessed: June 14, 2020.